

Previsão: mais desemprego e mais inflação.

A elevação do salário mínimo para Cz\$ 64.020,00 em janeiro poderá provocar impactos negativos na economia, como desemprego e inflação, na opinião de alguns economistas de São Paulo. Eles se baseiam na tendência histórica do desenvolvimento econômico brasileiro, onde as empresas, principalmente dos setores oligopolizados, têm facilidade em repassar aos preços finais todo e qualquer aumento de custos. Os setores que sofrerão maior impacto serão os de serviços e agricultura, nos quais a maior parte da mão-de-obra ganha até um salário mínimo. No Norte e Nordeste, o peso recairá sobre os serviços, agricultura e indústria.

Peter Greiner Jr., responsável pelo índice do custo de vida da classe média calculado pela Ordem dos Economistas de São Paulo, lembra que em uma economia totalmente indexada como a brasileira, qualquer aumento de custo tem repercussão imediata nos preços. Diz ainda que 30% da população economicamente ativa do País (55 milhões de pessoas) ganham até um salário mínimo. No Nordeste, esse índice sobe para 44% e na região Sudeste cai para 22,4%.

Juarez Rizzieri, coordenador do índice de custo de vida da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da USP, acha que haverá desemprego em setores com

utilização intensiva de mão-de-obra, como a construção civil. Ele diz ainda que pode haver elevação da inflação, tanto pelo repasse dos custos ao consumidor final quanto por uma outra consequência: um possível aumento de demanda de produtos na área da alimentação.

Para o empresário Romeu Trussardi Filho, o aumento do mínimo não trará muitas consequências em São Paulo, mas poderá trazer consequências em outras regiões do País. Na construção civil de São Paulo, também não existia ontem nenhuma expectativa negativa para o setor. "Só para o Brasil como um todo", disse Paulo Germano, vice-presidente do Secovi.